

50 ANOS

CELEBRAÇÕES
2024

DESTAQUES DA
PROGRAMAÇÃO

25 DE ABRIL



Fotografia de
Alfredo Cunha,
25 Abril 1974



**ATÉ 2026,
CELEBRAMOS 50×2**

**50 ANOS DE
LIBERDADE E DE
DEMOCRACIA**

50ANOS25ABRIL.PT

Abril, sempre



50 ANOS 25 DE ABRIL

índice

CELEBRAR ABRIL	4
EM 2024, CELEBRAMOS 50xTODOS	6
RECORDAR E PARTILHAR EXPOSIÇÕES, DOSSIÊS MULTIMÉDIA E CAMPANHAS EVOCATIVAS	8
APRENDER E ENSINAR PROJETOS ESCOLARES	24
PENSAR E DEBATER COLÓQUIOS E PUBLICAÇÕES	30
CELEBRAR ARTES, ESPETÁCULOS E CERIMÓNIAS	42
PROGRAMAÇÃO PARA 24 E 25 DE ABRIL	50
AS COMEMORAÇÕES ATÉ 2026	52



Fotografia de
Cláudia Teixeira

CELEBRAR ABRIL

A democracia portuguesa cumpre 50 anos e o país mobiliza-se para celebrar com entusiasmo e orgulho o seu momento fundador: o 25 de Abril de 1974. De norte a sul, multiplicam-se as iniciativas de autarquias, associações cívicas, agentes culturais e estabelecimentos de ensino. Os portugueses, de todas as idades, querem celebrar Abril e a conquista da Liberdade.

Durante quase meio século, Portugal viveu sob um regime ditatorial, de partido único, em que a censura, a repressão e o uso da violência eram instrumentos centrais de atuação do Estado. Um país analfabeto e pobre, com profundas desigualdades, onde eram insignificantes as possibilidades de mobilidade social. Um país que travou, durante 13 anos, uma guerra colonial que comprometeu o futuro de milhares de jovens e o deixou isolado na arena internacional. Um país “orgulhosamente só”.

O 25 de Abril operou um movimento de rutura que provocou mudanças profundíssimas no sistema político e na economia, mas também na cultura e nas mentalidades, em toda a sociedade.

Conquistou-se a liberdade de expressão e de pensamento; o direito de manifestação, associação e reunião; a liberdade sindical e o direito dos trabalhadores a organizarem-se; a liberdade política e de formação de partidos políticos; o reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação e independência; e, entre muitas outras conquistas, o direito ao voto livre e à consequente capacidade de escolher quem nos representa e governa.

O país pobre, analfabeto e anacrónico deu lugar a um Portugal moderno, que reencontrou as democracias europeias e, com elas, está empenhado em construir o futuro, num espaço onde as fronteiras políticas não impedem a cooperação e a abertura a outras culturas. Na evocação da Viragem Histórica que o 25 de Abril representou, celebra-se a conquista da Liberdade e a construção da Democracia, refletindo sobre o passado, mas também perspetivando o futuro.

As comemorações permitem-nos rememorar criticamente datas e acontecimentos, figuras e processos, celebrando a história e um futuro que todos queremos mais justo e participado. Constituem um momento com um potencial de mobilização extraordinário, possibilitando uma presença mais forte da história e da memória na arena pública. Porque, se um país não deve viver num culto ritualista do passado, também não consegue viver o presente e projetar o futuro se esquecer o seu passado. Conhecer o passado permite-nos valorizar as conquistas de Abril e combater a indiferença e o esquecimento. Conhecer o passado ajuda-nos a construir uma sociedade melhor, mais justa, mais livre e mais democrática.

Preservar a Liberdade e a Democracia é um dever de todos. Celebremos Abril.

As comemorações em

Pretendemos que 2024 seja um ano de festa e de evocação, mas também de aprendizagem, de reflexão e de ação. Para todos, com todos. Em Portugal e pelo mundo.

Celebramos 50x2, porque celebramos duas vezes – 50 anos do 25 de Abril e 50 anos de Democracia.

Celebramos 50xTodos, porque todos são chamados a participar.


Esta é uma Comemoração em nome de uma sociedade mais conhecedora da sua história recente, e também mais participativa, plural e democrática. Os 50 anos do 25 de Abril devem ser um momento de passagem de testemunho dos que lutaram contra a ditadura e construíram a Democracia aos que nasceram em

Liberdade. Devem ser o catalisador de uma consciência coletiva de cidadania – a base para construirmos os próximos 50 anos de Democracia, mantendo presente que nenhuma das conquistas de Abril pode ser dada por adquirida.

Em 1974, ao derrubarem uma ditadura que vigorava há quase meio século em Portugal, os Capitães apresentaram um Programa que tinha como eixos a Descolonização, a Democratização e o Desenvolvimento. Esse gesto teve um impacto que transcendeu as fronteiras nacionais. Depois de mais de uma década a lutar nas frentes de África, os militares iniciaram um processo que iria levar à concessão da independência aos antigos povos coloniais e iniciar a democratização de Portugal.

Para celebrar Abril e as suas conquistas, 2024 será um ano de partilha, de debate e de festa, dentro e fora de portas – através das iniciativas desenvolvidas pela Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, em nome próprio ou em cooperação com outros, e através daquelas a que, de alguma forma, nos associámos.

Esta é uma Comemoração de todos os que quiserem juntar-se.



UM ANO DE FESTA, DE PARTILHA E DE REFLEXÃO, EM PORTUGAL E PELO MUNDO

Foi nesse espírito que foram abertas **linhas concursais de apoio às Artes, à Investigação Científica, ao Cinema e Audiovisual, e à Criação Literária**.

Também por isso se criou a **Agenda 25.04**, uma ferramenta colaborativa, que permitirá aos municípios, organismos estatais e às mais variadas organizações da sociedade divulgarem as iniciativas que estão a desenvolver para assinalar a data.

De igual modo, tendo em conta o estímulo criativo que o 25 de Abril representou, nomeadamente no âmbito das artes cénicas, dirigiu-se um convite às companhias de teatro que nasceram ou se consolidaram no período da Revolução, para que criem novos espetáculos ou reponham produções antigas, no sentido de contribuir para a consciência pública do papel que o teatro desempenhou na transição democrática.

O Programa das Comemorações pretende, assim, mobilizar e inspirar, mas sem circunscrever. Como ponto de partida, a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril propõe ações para:

Recordar e partilhar (exposições, dossiês multimédia e campanhas evocativas)

Aprender e ensinar (projetos escolares)

Pensar e debater (colóquios e publicações)

Celebrar (Artes, espetáculos e cerimónias)

Neste documento encontra ainda um destaque de programação dedicado aos dias 24 e 25 de Abril, ao qual chamámos **a madrugada que esperávamos**. Também este pode ser complementado pela informação que consta da Agenda 25.04.

O Programa, que aqui se apresenta numa versão resumida, pode ser consultado na íntegra em **50anos25abril.pt/programa**.

É um Programa que visa a mobilização e colaboração de todos, permanecendo em aberto, com a ajuda das plataformas digitais. Junte-se a nós e participe. Todos são bem-vindos à festa.

EXPOSIÇÕES

DOSSIÊS MULTIMÉDIA

CAMPANHAS EVOCATIVAS

RECORDAR

E PARTILHAR



COMBATE À DITADURA E AO COLONIALISMO

A Comissão tem disponível para ceder, em formato itinerante, as exposições por si produzidas até ao momento. Em 2022 e 2023, evocaram-se alguns dos movimentos sociais e políticos que foram determinantes para o desgaste da ditadura.

Sobre cada um destes temas, foi produzido um dossiê multimédia, de acesso livre e disponível no site da Comissão.

PRIMAVERAS ESTUDANTIS

DA CRISE DE 62 AO 25 DE ABRIL DE 1974

Os anos finais da ditadura foram tempos de movimentos estudantis sucessivos, apesar de o Governo, querendo circunscrevê-los num tempo, eufemisticamente os designar como «crises académicas». Encontrando formas de comunicação e de ação coletiva cada vez mais comprometidas com as oposições e com a contestação da Guerra Colonial, a ousadia dos estudantes ajudou a construir um outro país. Esta exposição evoca o papel dos movimentos estudantis para o questionamento e fragilização da ditadura e para a construção do Portugal Democrático.

Cassetete apanhado
a um polícia de
choque numa
carga policial na
Faculdade de
Medicina. Março de
1963.
FMSMB-DAP

A PAZ É POSSÍVEL. A VIGÍLIA DA CAPELA DO RATO E A CONTESTAÇÃO À GUERRA COLONIAL

A Vigília da Capela do Rato, no final de 1972, teve lugar numa conjuntura em que se articulavam problemas mais vastos: as posições de Paulo VI sobre a paz e a autodeterminação, a Guerra Colonial portuguesa, as oposições ao regime ditatorial e a crescente politização de setores católicos. Com o bloqueio de um regime cuja sobrevivência dependia da manutenção da Guerra, alguns opositores, incluindo católicos, radicalizaram os modos de contestação para forçar o derrube das instituições ditatoriais.

TERCEIRO CONGRESSO DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

De 4 a 8 de abril de 1973, realizou-se, em Aveiro, o III Congresso da Oposição Democrática, com o objetivo de preparar lista unitárias às eleições legislativas que teriam lugar em outubro desse ano. No debate promovido nesse âmbito, colaboraram opositores de diferentes gerações e tendências, incluindo militares que um ano depois viriam a participar na Revolução dos Cravos. Esta exposição retrata esse encontro, enquadrando-o no papel das oposições democráticas na criação do ambiente que proporcionou o derrube da ditadura.



Fotografia de Bruna Polimeni, 1971.
Fondazione Lelio e Lisli Basso

AMÍLCAR CABRAL, UMA EXPOSIÇÃO

Amílcar Cabral foi uma figura destacada do século XX. A sua liderança incentivou a mobilização popular contra o colonialismo português e trouxe-lhe a admiração de jornalistas, dirigentes políticos, estrategas militares, intelectuais e artistas em diferentes partes do mundo — de Conacri a Estocolmo, passando por Argel, Havana, Praga ou Pequim. A morte precoce não o devolveu ao esquecimento.

A sua memória está presente no imaginário político e no nome das ruas de vários países do hemisfério Sul, da África do Sul ao Brasil.

A sua vida é hoje motivo de renovado interesse em todo o mundo. Esta exposição permite várias evocações: os cinquenta anos do seu assassinato, os cem anos do seu nascimento, os cinquenta anos da declaração de independência da Guiné e os cinquenta anos do 25 de Abril de 1974.

UNIDOS VENCEREMOS!

UNIDOS VENCEREMOS!

UNIDOS VENCEREMOS!

UNIDOS VENCEREMOS!

UNIDOS VENCEREMOS!

UNIDOS VENCEREMOS!

UNIDOS VENCEREMOS!



UNIDOS VENCEREMOS!
Protesto, Greves e Sindicatos
no Marcelismo (1968-1974)

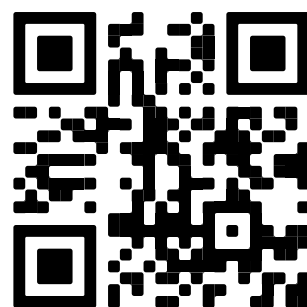
Carga da polícia de choque em
manifestação dos Bancários a propósito
do contrato coletivo de trabalho, 1973.
Fonte: ANTT, SPN-SN

A substituição de Oliveira Salazar por Marcelo Caetano, em 1968, iria levar a um enfraquecimento do poder e a um impulso nas lutas sociais, de que o movimento grevista e o "assalto" anticorporativo aos sindicatos do regime vão ser uma importante expressão. O objetivo desta exposição é documentar esse movimento grevista e de lutas dos trabalhadores, cuja importância foi muito significativa na queda da ditadura e na construção das novas instituições democráticas.



RECURSOS PARA CELEBRAR 50xTODOS, À MEDIDA DE CADA UM

O site da Comissão foi adaptado para permitir um acesso mais simples aos recursos que têm vindo a ser produzidos no âmbito das Comemorações, e que podem ser livremente usados. Incluem-se neste âmbito, por exemplo, conteúdos educativos, exposições itinerantes, exposições digitais e um conjunto de ilustrações inéditas dos artistas AkaCorleone, Catarina Sobral, Nuno Saraiva e Matilde Horta, desenvolvidas expressamente para o efeito, e que encontra também ao longo desta publicação.



Aceda ao site da Comissão
e consulte todos os recursos
disponíveis.



Fotografia de
Alfredo Cunha,
25 Abril 1974

EXPOSIÇÃO • ABRIL - JULHO

GARE MARÍTIMA DE ALCÂNTARA • LISBOA

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS E A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

Esta exposição pretende ilustrar o papel do Movimento das Forças Armadas (MFA) no derrube da ditadura e na construção da Democracia através do recurso a materiais iconográficos, audiovisuais e sonoros. Será dinamizada através de visitas guiadas, conferências, debates e espetáculos, e complementada por um dossiê multimédia.

DE ABRIL A ABRIL: 50 ANOS, 50 INDICADORES DE MUDANÇA

O caminho percorrido por Portugal desde o derrube da ditadura pode ser ilustrado por diversos indicadores económicos. Com esta iniciativa, pretende-se olhar para a mudança do país em domínios centrais como população e território; família; diferenças de género; habitação; educação; emprego e salários; condições de vida; saúde; proteção social; cultura e lazer; transportes e comunicações; Justiça; economia; finanças públicas; e participação política.

Em parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE), a par de uma exposição itinerante, que será inaugurada no Porto, em abril, a iniciativa irá traduzir-se na constituição de um dossiê e recursos digitais alusivos ao tema, assim como na criação de uma campanha digital.



EXPOSIÇÃO ITINERANTE • ABRIL - DEZEMBRO

POR TODO O PAÍS • POR TODO O MUNDO

50 PASSOS PARA A LIBERDADE: PORTUGAL, DA DITADURA AO 25 DE ABRIL



Conteúdos expositivos e orientações gráficas para montagem

Esta exposição retrata os últimos anos da ditadura e os primeiros momentos depois do seu derrube, abrangendo o intervalo temporal entre setembro de 1968 e julho de 1974, com recurso a fotografias, cartazes, documentos e recortes de imprensa.

Os conteúdos e as orientações gráficas para a montagem da exposição serão disponibilizados gratuitamente a todas as autarquias e estabelecimentos de ensino do país, bem como a organismos públicos que neles tenham interesse.

O projeto é facultado em dois formatos, para poder adequar-se aos espaços e recursos financeiros de cada entidade.

Os conteúdos estarão disponíveis em português, inglês, francês e espanhol, numa iniciativa que contou com a colaboração do Camões – Instituto de Cooperação e da Língua (Camões – IP). O Instituto difundirá estes recursos através da sua rede internacional.

No âmbito do Dia da Defesa Nacional, esta exposição circulará pelo país, e estará patente nos vários Centros de Divulgação.

Fotografia de
Alfredo Cunha

EXPOSIÇÃO • 1 DE MAIO

ILHA DE SANTIAGO, CABO VERDE

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL

Durante mais de 30 anos, quase 600 presos políticos de Portugal, Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde passaram pelo Campo de Concentração do Tarrafal/Campo de Trabalho de Chão Bom, na Ilha de Santiago, em Cabo Verde. As condições do espaço e a forma como os detidos eram tratados fez com que fosse conhecido como “campo da morte lenta”. Os presos só seriam libertados a 1 de maio de 1974, depois do 25 de Abril.

Com o objetivo preservar a memória histórica da repressão que ali se abateu, será instalada no local uma exposição.

Esta iniciativa envolve diretamente o Instituto do Património Cultural de Cabo Verde, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., e a Comissão.

**Aspeto da entrada do campo
de concentração do Tarrafal,
autor desconhecido, 1936/1937.
Fonte: FMSMB**



ASSOCIAÇÃO

EXPOSIÇÃO • 3 DE FEVEREIRO - 2 DE JUNHO

MACE - MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE ELVAS

SEMPRE E NUNCA MAIS

Contemplando trabalho produzido por artistas portugueses, «Sempre e nunca mais» é uma exposição de arte contemporânea que reflete sobre a(s) liberdade(s) através de um recorte crítico, genealógico e especulativo. Entre os artistas representados encontram-se Maria Appleton, Gisela Casimiro, Rui Chafes, Joana Vasconcelos, Xavier Almeida, e André Romão.

ASSOCIAÇÃO

EXPOSIÇÃO • 4 DE ABRIL - 20 DE JULHO

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, LISBOA

A NÓS A LIBERDADE

A pintora portuguesa Maria Helena Vieira da Silva é autora de dois dos mais emblemáticos cartazes alusivos à Revolução. «A poesia está na rua» e «25 de Abril de 1974» tornaram-se ícones deste momento histórico e símbolo das manifestações artísticas em torno do fim da ditadura e da chegada da Liberdade. A exposição – intitulada «A Nós a Liberdade» (título inspirado na designação de uma série de pinturas de 1934 *À nous la liberté*) – reúne um conjunto de obras que celebra a ideia de Liberdade, evocada, ora através da referência a acontecimentos históricos vivenciados pela pintora, ora através de abordagens mais poéticas e pessoais que são o fruto da autonomia e independência com que Vieira trilhou o seu caminho como Pintora e como Cidadã do mundo.

Organizada pela Fundação Arpad-Szenes-Vieira da Silva em parceria com a Assembleia da República, tem curadoria de Joana Baião.

parlamento.pt

ASSOCIAÇÃO

EXPOSIÇÃO / MUSEU • 24 DE ABRIL

PONTINHA, LISBOA

CENTRO INTERPRETATIVO DO POSTO DE COMANDO DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

Classificado como Monumento Nacional desde 2015, o Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas, onde, de 24 a 26 de abril de 1974, estiveram reunidos os oficiais que comandaram as operações da Revolução do 25 de Abril, foi objeto de uma renovação levada a cabo pela Câmara Municipal de Odivelas.

cm-odivelas.pt

COOPERAÇÃO

EXPOSIÇÃO / MUSEU • 9 DE MAIO

MUSEU NACIONAL DE ETNOLOGIA, LISBOA

DESCONSTRUIR O COLONIALISMO, DESCOLONIZAR O IMAGINÁRIO

Com curadoria de Isabel de Castro Henriques, esta exposição, promovida em cooperação com o Museu Nacional de Etnologia, visa apresentar as linhas de força do colonialismo português, desconstruir mitos e contribuir, de forma pedagógica e acessível, para uma renovação do conhecimento sobre a questão colonial portuguesa. O projeto conta com uma equipa pluridisciplinar que reúne académicos de diferentes instituições e centros de investigação.

ASSOCIAÇÃO

EXPOSIÇÃO / MUSEU • 6 DE JUNHO – DEZEMBRO

MUSEU SOARES DOS REIS, PORTO

CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA – 50 ANOS: A DEMOCRATIZAÇÃO VIVIDA

Exposição comemorativa da atividade do Centro de Arte Contemporânea (CAC), subordinada ao tema «A Democratização vivida». Com curadoria de Miguel von Hafe Pérez, a exposição pretende colocar em diálogo a obra artística com as fontes documentais, e tem como ponto de partida as obras adquiridas pelo Museu Nacional Soares dos Reis, mas também toda a produção documental e gráfica da atividade do CAC, tal como catálogos de exposição, cartazes, convites e registos fotográficos.

museusoaresdosreis.gov.pt

ASSOCIAÇÃO

EXPOSIÇÃO / MUSEU • 27 DE ABRIL

PENICHE

MUSEU NACIONAL RESISTÊNCIA E LIBERDADE

Durante a ditadura, na Fortaleza de Peniche funcionou uma prisão política. O Museu Nacional Resistência e Liberdade nasce do reconhecimento deste local enquanto espaço-memória e símbolo maior da luta pela Liberdade à escala nacional, com ressonâncias internacionais na luta pela Democracia e pelo respeito dos Direitos Humanos. O projeto, desenvolvido pela Direção-Geral do Património Cultural, tem como missão investigar, preservar e comunicar a memória nacional relativa à Resistência ao regime fascista português, a partir das memórias e experiências dos que lutaram pela Liberdade e pela Democracia.

museunacionalresistencialiberdade-peniche.gov.pt

Fotografia de
José Paulo Ruas



PROJETOS ESCOLARES

APRENDER

ENSINAR







50

**Assembleias
pelos 50 anos**

do 25 de Abril

Vamos dar voz
aos jovens de
Portugal



EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA • JANEIRO-DEZEMBRO

POR TODO O PAÍS

Projeto de educação para a cidadania e desenvolvimento local que visa tornar os jovens em agentes de cidadania, levando-os a transformar os seus territórios em diálogo com os seus representantes políticos através da constituição de Assembleias participativas.

O programa integra cinco missões: Conhecer, Explorar, Idear, Agir e Partilhar e leva a Democracia participativa à sala de aula de forma divertida, simples e inclusiva, utilizando recursos e métodos familiares aos jovens. A Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril e a MyPolis associam-se a mais de 20 autarquias para promover este movimento de inovação para a Democracia participativa nos seus territórios.



ASSOCIAÇÃO

CONCURSO • JANEIRO - JUNHO

HISTÓRIA MILITAR E JUVENTUDE

«História Militar e Juventude» é um concurso que pretende fomentar o gosto pela História de Portugal, através da realização de trabalho interpares e em diálogo intergeracional. No ano letivo de 2023-2024, o tema proposto para os trabalhos é «O 25 de Abril na minha terra». Dirige-se a crianças e jovens entre os 10 e 19 anos que frequentem o 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário (regular e profissional).

O concurso é promovido pela Associação de Professores de História (APH) e pela Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM) e conta, desde 2022, com a parceria da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril.

CURSOS PARA PROFESSORES • FEVEREIRO-DEZEMBRO

CHATGPT E H5P NO ENSINO APRENDIZAGEM DO 25 DE ABRIL

Curso de formação, preparado e ministrado pela Associação de Professores de História (APH), dirigido a professores do 2.º ciclo e do 3.º ciclo e secundário, que inclui ações de formação, materiais pedagógicos e disponibilização de recursos digitais.

ASSOCIAÇÃO

CAMPANHA • JANEIRO - DEZEMBRO

POR TODO O PAÍS

DIREITOS HUMANOS CONSAGRADOS NA CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA

Os Direitos Humanos Consagrados na Constituição Portuguesa são explicados ao público escolar através de cartazes desenvolvidos por reconhecidos ilustradores portugueses. Esta iniciativa, que abrangerá escolas de todo o país, pretende impulsionar diferentes ações pedagógicas (visitas guiadas, debates, etc.) e promover valores como a solidariedade, a igualdade, a cooperação e a defesa dos direitos humanos e do ambiente.

A conceção e execução da campanha é garantida por uma equipa multidisciplinar, de modo a assegurar a qualidade pedagógica, a excelência artística, o rigor jurídico e o alcance cívico dos materiais produzidos e das atividades desenvolvidas.

O projeto resulta de uma parceria com a Associação para a Promoção Cultural da Criança (APCC), e conta com o apoio dos CTT.



CAMPANHA E INTERVENÇÕES EM ESCOLAS DE TODO O PAÍS

FEVEREIRO - DEZEMBRO

A MINHA LIBERDADE É DE TODOS



USA O
LÁPIS AZUL
PARA PINTAR
A LIBERDADE

Esta Campanha convida os portugueses a transformarem o lápis azul usado pela censura num símbolo da Liberdade de expressão, e a cocriarem um mural digital que será tornado público no dia 25 de Abril.

Será desenvolvido um site onde os participantes podem — em uso pleno da sua Liberdade de expressão — compor o seu “azulejo digital”, e será dinamizado um roteiro por escolas secundárias de todo o país, de modo a promover a participação dos mais jovens, sensibilizando-os para esta importante conquista de Abril.

Esta é uma iniciativa realizada em parceria com o GERADOR.

COLÓQUIOS

PUBLICAÇÕES

PENSAR

E DE BA TER





LINHA CONCURSAL • ATÉ 2026

CINEMA PELA DEMOCRACIA

Programa de apoio a obras cinematográficas e audiovisuais que se enquadrem nas Comemorações e que contribuam para a reflexão sobre a relevância do 25 de Abril na atualidade. O financiamento, no valor de 790 mil euros, é dirigido a projetos de produção cinematográfica e audiovisual de ficção, documentário ou animação; organização de seminários, conferências, workshops ou atividades similares; ações de formação; realização de mostras/ciclos de cinema e audiovisual português.

O concurso foi lançado em 2023 e os resultados serão conhecidos em 2024. Os projetos deverão ser executados até 2026.

A iniciativa resulta de uma parceria com o Instituto do Cinema e do Audiovisual e o Fundo de Fomento Cultural.

CIÊNCIA PELA DEMOCRACIA

O Concurso «O 25 de Abril e a democracia portuguesa» destina-se a apoiar projetos de investigação nos domínios das ciências sociais e humanidades. Com uma dotação orçamental de 500 mil euros, abrange projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) de natureza interdisciplinar e pluridisciplinar, contemplando também projetos de tratamento arquivístico, de digitalização e de estudo de acervos documentais, bem como a criação de recursos educativos que se enquadrem na temática da construção da democracia portuguesa: história, memória e práticas democráticas.

O Concurso foi lançado em 2023 e os resultados serão conhecidos em 2024.

A iniciativa resulta de uma parceria com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

CRIAÇÃO LITERÁRIA

Durante 2024, será aberto um Concurso para a atribuição de Bolsas de Criação Literária destinadas a fomentar a produção de ensaios sobre o 25 de Abril e a construção da Democracia.

Os projetos deverão abordar temas relacionados com a data que marcou a transição para a Democracia, como “dinâmicas políticas culturais, sociais e económicas da Revolução”, “Resistência e luta antifascista”, “Colonialismo e descolonização” ou “Consolidação democrática e qualidade da democracia”.

O concurso será aberto durante o primeiro semestre de 2024, em data a divulgar no site da Comissão. As bolsas têm a duração de seis meses e atribuirão um montante global de 60 mil euros.

A iniciativa resulta de uma parceria com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

O 25 DE ABRIL VISTO DE FORA

A coleção contempla a edição de um total de dez obras alusivas à Revolução e à consolidação da democracia em Portugal até agora inéditas em português, a maioria de autores estrangeiros. A publicação dos volumes vai decorrer até 2026, acompanhando o Programa das Comemorações. A coleção é dirigida por António Costa Pinto, investigador coordenador no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Professor Catedrático da Universidade Lusófona, e desenvolvida em parceria com a editora Tinta-da-china.

Em 2024, serão publicados os volumes 5 e 6 da coleção: Paul Christopher Manuel, eds, *Voices of the Revolution* e Nancy Bermeo, *The Revolution Within the Revolution. Workers control in Rural Portugal*.

OS PORTUGUESES E O 25 DE ABRIL

Estudo de opinião que tem como objetivo apurar o modo como os portugueses percecionam a sua Democracia e os legados do 25 de Abril. Serão abordados temas como o lugar do 25 de Abril como facto histórico nas perceções dos portugueses; as atitudes em relação ao regime anterior, ao 25 de Abril e à Democracia; o grau de conhecimento sobre figuras políticas e militares da época; as opiniões sobre a Constituição Portuguesa; e as perceções sobre os aspetos da vida em Portugal que mais melhoraram ou pioraram nos últimos 50 anos.

Coordenado por Pedro Magalhães, investigador coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa), o projeto envolve também o ISCTE, o Expresso, a SIC e a Fundação Calouste Gulbenkian.



Esta e outras ilustrações estão disponíveis em 50anos25abril.pt. Escolha a sua e junte-se à festa.

Ilustração de Nuno Saraiva



Concentração popular em Lisboa,
no dia 25 de Abril de 1974.
Fotógrafo: Estúdio Horácio Novais.
Fonte: Biblioteca de Arte Gulbenkian

#NÃO PODIAS

CAMPANHA

PROGRAMA DE RÁDIO • CONFERÊNCIA

Até abril,
quinzenalmente,
na Antena 3.

A 12 e 13 de abril, no
Centro Cultural de
Belém, em Lisboa.

Na contagem decrescente para os 50 anos do 25 de Abril, a campanha #NÃOPODIAS assume a forma de um programa de rádio na Antena 3. Tendo como base a iniciativa da Comissão que elenca e explica algumas das proibições da ditadura, apelando aos mais jovens para que não deem a Liberdade por adquirida, o programa pretende recordar o passado e refletir sobre o futuro. Quinzenalmente, os jornalistas Francisco Sena Santos e Raquel Morão Lopes percorrem cada um dos #NÃOPODIAS com dois convidados em estúdio: um nascido em ditadura; e outro nascido em Democracia.

A Campanha dará ainda o mote para o primeiro dos dois dias da Conferência «Da história para o futuro», organizada pelo Centro Cultural de Belém, em Lisboa, a 12 e 13 de abril.

O evento pretende proporcionar dois espaços de reflexão e de debate sobre os valores de Abril, conquistados há 50 anos com a normalização democrática. O primeiro momento, #NÃOPODIAS, tem como objetivo dar palco a testemunhos de individualidades que tenham vivido e experienciado a realidade do Estado Novo. Já o segundo, #SomosLivres, pretende dar espaço a cinco jovens de diversas áreas temáticas, para que partilhem as suas perspetivas das conquistas democráticas e expectativas para os próximos 50 anos de Democracia.

A Campanha #NÃOPODIAS mantém a sua componente digital no site da Comissão, onde é possível aceder a recursos visuais e a contexto histórico sobre cada uma destas interdições.

PARTICIPE
AQUI





MA 57-35

KRAT

COLÓQUIO • 2 A 4 DE MAIO

UNIVERSIDADE DE LISBOA

CONGRESSO INTERNACIONAL 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

Cinquenta anos depois, o 25 de Abril e o processo revolucionário de 1974-75 continuam a ser objeto de discussão em várias disciplinas das ciências sociais e das humanidades. Sobretudo nas últimas décadas, os debates em torno da Revolução procuraram ir para além dos estudos pioneiros sobre o processo político e militar, através de múltiplas abordagens que ajudam a compreendê-lo em toda a sua complexidade: as transformações sociais e a participação política de base; os contextos internacionais, nomeadamente no que diz respeito aos processos de luta anticolonial e à Guerra Fria; as dinâmicas políticas e sociais na sua diversidade regional; a economia política da Revolução; os repertórios de luta e as linguagens escritas, visuais e musicais; o papel da Revolução e da sua memória na história global e na sociedade portuguesa democrática; os processos de patrimonialização, musealização e preservação das memórias; as análises comparativas com outras revoluções e transições para sistemas democráticos.

A ocasião do cinquentenário surge, assim, como uma oportunidade para fazer um ponto da situação e discutir, a partir de uma perspetiva interdisciplinar, o futuro dos estudos sobre a Revolução.

Centros de investigação e parceiros: IHC – NOVA FCSH, CES – Universidade de Coimbra, ICS – Universidade de Lisboa, CEIS20 – Universidade de Coimbra, CIES – ISCTE, CITCEM, Centro de Documentação 25 de Abril – Universidade de Coimbra, CHUL – FLUL, CES – Universidade de Coimbra e Universidade de Évora, CRIA – NOVA FCSH, CIDAC, CULTRA, Cooperativa Culturas do Trabalho e Socialismo, Museu do Aljube – Liberdade e Resistência, Universidade do Porto, Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Fotografia de
Alfredo Cunha

COOPERAÇÃO

LIVRO E COLEÇÃO DE SELOS COMEMORATIVOS • 21 DE MARÇO, LISBOA

50 ANOS DE DEMOCRACIA

Lançamento do livro dos CTT «50 anos de Democracia», de António Costa Pinto e André Paris, acompanhado de uma emissão de seis selos comemorativos dos 50 anos do 25 de Abril. Tendo como tema a Liberdade de Expressão permitida pela Democracia, contemplam-se trabalhos de vários autores portugueses inovadores nas áreas da fotografia, música, pintura mural, ilustração, design gráfico; e arte urbana.

ASSOCIAÇÃO

DEBATES, CONCERTOS, OFICINAS, EXPOSIÇÕES, CINEMA • 3-5 DE ABRIL, LISBOA

2-4 DE MAIO, BRAGA • 17-19 DE OUTUBRO, LOULÉ • 21-23 DE NOVEMBRO, COIMBRA

FESTIVAL POLÍTICA

O Festival Política é uma iniciativa da Associação Isonomia (ONG) que tem como objetivo promover a participação cívica, a defesa dos direitos humanos e o combate à abstenção. A programação do festival é composta por debates, performances, concertos, oficinas para adultos e crianças, exposições, cinema e visitas guiadas que promovam a literacia democrática. Todas as atividades são de entrada gratuita.

festivalpolitica.pt

ASSOCIAÇÃO

FESTIVAL • 17-27 DE OUTUBRO, AMADORA

AMADORA BD

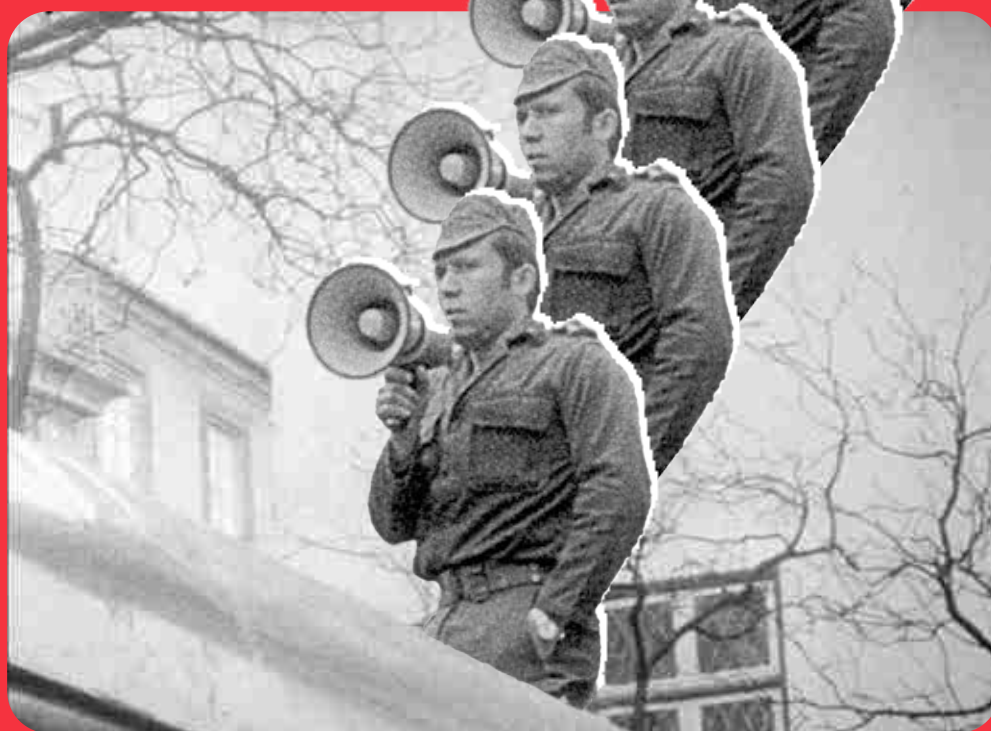
Sob o tema «Humanidade», a edição de 2024 do Festival Amadora BD, organizado pelo Município, vai explorar personagens cujos ideais se cruzam com os da Revolução dos Cravos. Entre eles estão Daredevil, o super-herói cego, numa exposição imersiva sobre a acessibilidade; e autores cujas temáticas de trabalho coincidem com as da Revolução, como Cristina Sampaio, com uma retrospectiva do seu trabalho; ou Mathieu Sapin, que na sua mais recente obra explora a história de Edgar, seu sogro, que também fora ativista político, e que fugiu de Portugal para França no tempo da ditadura, na bagageira de um carro.

www.cm-amadora.pt

CAMPANHA DE RECOLHA DE FILMES AMADORES

FILMOU O 25 DE ABRIL?

AJUDE-NOS
A CONTAR
ESTA HISTÓRIA



Uma iniciativa da Cinemateca Portuguesa e da
Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril

PARTICIPE



50anos25abril.pt



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.



COMISSÃO COMEMORATIVA
50 ANOS 25 DE ABRIL

ARTES

ESPETÁCULOS

CERIMÓNIAS

ABRIL

BRABR





O Programa «Arte pela Democracia» promove projetos artísticos que se enquadrem nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril e que contribuam para a reflexão sobre a relevância deste acontecimento na construção da democracia.

Dirige-se a iniciativas nas áreas das artes visuais (arquitetura, artes plásticas, design, fotografia e novos media); artes performativas (circo, dança, música, ópera e teatro); artes de rua; e cruzamento disciplinar; e dará um contributo significativo para esta celebração, permitindo estendê-la a todo país.

Com uma dotação financeira de um milhão de euros, a primeira edição, lançada em 2023, concedeu apoio a um total de 45 projetos, com predominância nas áreas artísticas de **cruzamento disciplinar (19)**, **teatro (9)** e **música (6)**, nos domínios artísticos da **criação (27)**, **programação (7)**, **circulação nacional (4)**, **ações estratégicas de mediação (1)** e **edição (6)**. Os projetos abrangem todas as regiões do país: 11 projetos na região Norte, seis projetos na região Centro, 22 projetos na Área Metropolitana de Lisboa, três projetos no Alentejo, um no Algarve, um na Região Autónoma dos Açores e um na Região Autónoma da Madeira.

Os projetos apoiados podem ser conhecidos em detalhe no site da Comissão: 50anos25abril.pt/arte-pela-democracia

O concurso a este apoio contará com mais duas edições, a abrir em 2024 e 2025.

A iniciativa resulta de uma parceria com a Direção-Geral das Artes (DGARTES).

PROJETOS APOIADOS

1 MILHÃO DE EUROS

PORTUGAL
CONTINENTAL,
AÇORES E
MADEIRA

CONHEÇA OS
PROJETOS



ESPETÁCULO • 22 DE MARÇO

TRANSMISSÃO PELA RTP E PELA ANTENA 3

ENCONTRO DA CANÇÃO PORTUGUESA



Fotografia do Encontro da Canção Portuguesa, que se realizou a 29 de março de 1974 no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.
Fonte: Arquivo Nacional Torre do Tombo



A 29 de março de 1974, realizou-se no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, o Encontro da Canção Portuguesa. Decorrendo ainda num regime de censura (cerca de três dezenas de canções e poemas foram proibidos pela censura), o evento traduziu-se numa ação de protesto e denúncia da ditadura.

O espetáculo, que reuniu vários cantores da resistência, foi um êxito e terminou com «Grândola, Vila Morena», cantada por Zeca Afonso e por todo o público, que saiu do Coliseu entoando a canção. Menos de um mês depois, essa seria a senha para o início das operações militares que conduziram ao derrube da ditadura.

Este acontecimento será revisitado com a realização de um espetáculo, no Cineteatro Capitólio, que reunirá músicos que atuaram no evento com músicos de gerações posteriores e será complementado com debates. O evento será transmitido pela Antena 3 e pela RTP.

ASSOCIAÇÃO

CERIMÓNIA EVOCATIVA

DEBATE E CONCERTO DE SÉRGIO GODINHO

15 E 16 DE MARÇO

GOLPE DAS CALDAS, 50 ANOS DEPOIS

A 16 de março de 1974, o Regimento de Infantaria n.º 5, nas Caldas da Rainha, rumou a Lisboa com o objetivo de derrubar o Governo. A tentativa de golpe acabaria por ser neutralizada pelo regime de Marcelo Caetano, mas as lições que os militares daí retiraram foram relevantes para o sucesso da operação militar desencadeada a 25 de Abril.

A cerimónia evocativa dos 50 anos do Golpe das Caldas, com a realização de um concerto de Sérgio Godinho, contará ainda com uma sessão de debate com jovens, a ter lugar no dia 15 de março, no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha.

ASSOCIAÇÃO

CICLO PROGRAMÁTICO DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

A PARTIR DE 27 DE MARÇO, EM LISBOA

ABRIL ABRIU

Ciclo programático do Teatro Nacional D. Maria II, que pretende expandir o alcance da atividade do teatro na relação com os múltiplos públicos da capital. Contempla a apresentação de espetáculos por toda a cidade, incluindo áreas diversas de domínio estatal livre, quer sejam ambientes abertos, como ruas, calçadas, praças, ou jardins, ou ambientes fechados, como escolas, museus públicos, teatros parceiros, e edifícios históricos e/ou simbólicos.

tndm.pt





Ilustração de
AkaCorleone

Esta e outras ilustrações estão disponíveis em
50anos25abril.pt. Escolha a sua e junte-se à festa.

PROGRAMAÇÃO PARA

**24 E 25
DE ABRIL**

A MADRUGADA QUE ESPERÁVAMOS

Os dias 24 e 25 de Abril de 2024 serão o momento mais simbólico destas Celebrações – a Festa estará em pleno. A Comissão vai juntar-se a esta mobilização coletiva e articular-se com diversas instituições – Presidência da República, Assembleia da República, Forças Armadas, Municípios, Guarda Nacional Republicana, Associação Portuguesa de Veículos Militares Antigos, etc. – para assinalar o derrube da ditadura e os 50 anos do momento fundador da Democracia portuguesa.



Concertos e Video Mapping

Na noite de 24, evocando o início das operações militares de há 50 anos, a Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril associar-se-á aos eventos que estão a ser preparados pelos municípios nacionais, como Lisboa e Porto, nomeadamente através da realização de um conjunto alargado de concertos e espetáculos de *Video Mapping* a ser transmitidos, alternadamente, pela RTP.

Reconstituição da operação «viragem histórica»

Nessa madrugada, terá início o primeiro de vários momentos de reconstituição da operação militar que, há 50 anos, conduziu ao derrube da ditadura. Na antiga Escola Prática de Cavalaria (EPC), será recriada a formação das tropas e a sua saída do aquartelamento, comandadas pelo Capitão Salgueiro Maia. Depois, viaturas militares de época vão desfilar nas ruas de Santarém.

Parada militar

No dia 25 de Abril, terá lugar, no Terreiro do Paço, em Lisboa (um dos locais mais emblemáticos da Operação «Fim de Regime»), uma parada militar evocativa, à qual se seguem outros episódios de reconstituição histórica: a chegada da coluna da EPC a Lisboa, com desfile desde Sacavém, a tomada do Terreiro do Paço, a confrontação com as forças do Regimento de Cavalaria 7 e o cerco ao Quartel do Carmo. Em Elvas, a chaimite Bula – onde foi transportado o presidente do conselho após apresentar a sua rendição – será exposta junto ao Paiol.

Desfile popular

Na Assembleia da República, decorrerá a tradicional cerimónia solene. Na Avenida da Liberdade e nas ruas de todo o país, o tradicional desfile popular. O Quartel do Carmo, onde, no dia 25 de abril de 1974, se refugiou o presidente do conselho, Marcelo Caetano, e onde se deu a sua rendição, depois de as forças comandadas pelo capitão Salgueiro Maia terem sitiado o local, estará também de portas abertas.

Ilustrações para festejar

O site da Comissão vai disponibilizar recursos visuais gratuitos para que todos encontrem a sua forma de celebrar os 50 anos do 25 de Abril. É possível descarregar, nomeadamente, um conjunto de ilustrações inéditas dos artistas AkaCorleone, Catarina Sobral, Nuno Saraiva e Matilde Horta desenvolvidos para assinalar a data.

Uma agenda colaborativa

A Agenda 25.04 – uma ferramenta colaborativa desenvolvida pela Comissão para permitir aos municípios, organismos estatais e às mais variadas organizações da sociedade civil divulgarem as iniciativas que estão a desenvolver para assinalar a data – disponibilizará, de forma progressiva até à data, o detalhe desta grande Comemoração nacional e internacional.

AS COMEMORAÇÕES ATÉ 2026

AS COMEMORAÇÕES DOS 50

ANOS DO 25 DE ABRIL DECORREM

ENTRE 2022 E 2026.

Tiveram início em março de 2022 – quando a democracia portuguesa passou a contar com mais dias do que os que teve a ditadura – e terminam no final de 2026 – ano em que se cumprem cinco décadas sobre um ciclo fulcral para a consolidação democrática: a aprovação da Constituição, a formação do I Governo Constitucional, na sequência das eleições legislativas, a eleição do Presidente da República, a realização de eleições regionais nos Açores e na Madeira e, finalmente, de eleições autárquicas.

Cada ano foca-se num tema prioritário, tendo como objetivo global reforçar a memória e enfatizar a relevância atual destes acontecimentos na construção e afirmação da democracia.

O período inicial das Comemorações foi dedicado aos movimentos sociais e políticos que criaram as

condições para o golpe militar. 2024, quando se cumprem os 50 anos de democracia, representa uma viragem no ciclo das Comemorações, que passam a desenvolver-se em torno dos três 'D' do Programa do MFA. Em 2024, será dado destaque ao Movimento dos Capitães/MFA e à Descolonização.

Em 2025, o foco é a Democratização, destacando-se a importância da realização das primeiras eleições livres em Portugal, a 25 de abril de 1975. Este é o tema privilegiado, servindo de mote para um debate sobre o aprofundamento da democracia portuguesa, a sua qualidade e o seu futuro. Da mesma forma, é incontornável evocar outros acontecimentos centrais do período, tais como o 11 de Março; a proclamação da independência de Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola; a declaração unilateral da independência de Timor-Leste; o "Verão Quente" e o 25 de Novembro.

2026 decorre sob o signo do terceiro 'D' do Programa do MFA – Desenvolvimento. Tendo como referência a aprovação da Constituição e as portas abertas pelo ciclo eleitoral de 1976, as evocações desse ano assinalam também a posterior adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), proporcionando elementos para refletir sobre o caminho percorrido e a percorrer.

DRACÇÕES

Junte-se a esta celebração da liberdade e da democracia. Participe na construção de uma sociedade mais conhecedora da sua história recente, e mais participativa, plural e democrática.

Todos são bem-vindos.



Ilustração de
Matilde Horta

Esta e outras ilustrações estão disponíveis em
50anos25abril.pt. Escolha a sua e junte-se à festa.

Campanha de recolha de
registos sonoros históricos

A QUE SOA A LIBERDADE?

PARTICIPE:



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



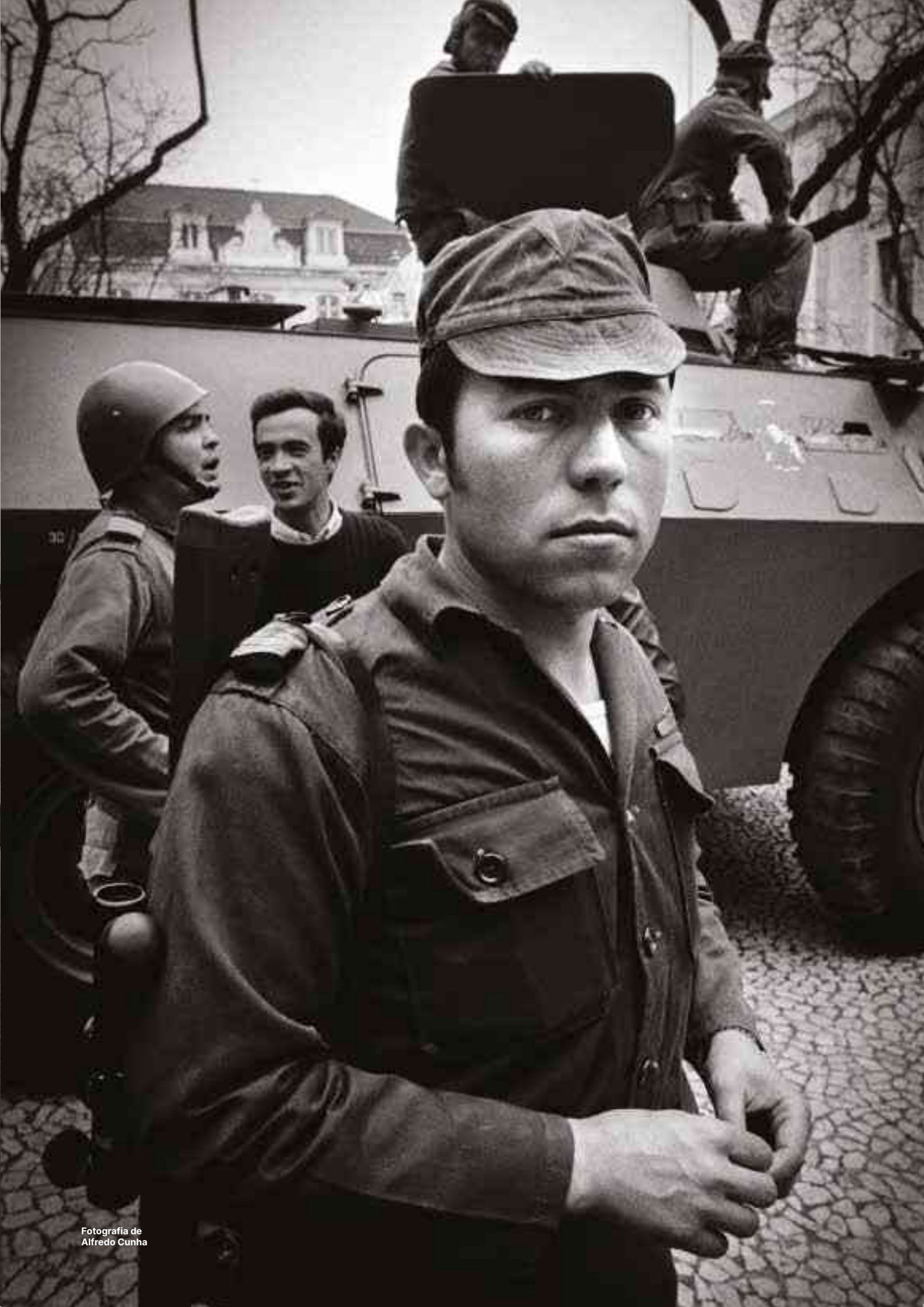
COMISSÃO COMEMORATIVA
50 ANOS 25 DE ABRIL



**ATÉ 2026,
CELEBRAMOS 50×2**

**50 ANOS DE
LIBERDADE E DE
DEMOCRACIA**

50ANOS25ABRIL.PT



Fotografia de
Alfredo Cunha



EM 2024, CELEBRAMOS 50xTODOS

As Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril pretendem contribuir para uma sociedade mais conhecedora da sua história recente, e também mais participativa, plural e democrática.

Preservar a liberdade e a democracia é um dever de todos.

Façamos de 2024 um ano de festa e de evocação, mas também de aprendizagem, de reflexão e de ação.

Todos têm lugar nesta festa, todos são necessários no debate e na construção dos próximos 50 anos.

Conheça o Programa completo em
50anos.25abril.pt